

---

## ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS, UMA FORMA DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Talita Marques Sena<sup>1</sup>  
Tassiana Marques Sena<sup>2</sup>  
Luiz Gomes da Silva Filho<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o papel das associações rurais em prol do desenvolvimento das localidades do campo. As associações são formulas jurídicas adotadas por iniciativas chamadas de movimento, entidades entre outros, que tem como finalidade conseguir benefícios comuns para seus associados por meio de ações coletivas. Essas instituições cresceram e tornaram-se uma forma de inclusão da camada popular que necessitava de oportunidade e apoio. É uma estratégia de desenvolvimento rural, pois juntos os agricultores têm melhores condições de defender seus interesses e resolver seus problemas comuns, fortalecendo econômica e socialmente. Toma-se como estudo de caso a associação dos produtores rurais do Assentamento Nova Vida, localizada no Município de Upanema RN. Como abordagem metodológica foi utilizada a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados sobre a formação histórica da entidade. Observou-se que a associação que tem em foco a agricultura familiar e busca manter um modelo agroecológico.

**Palavras-chave:** Associação Rural. Desenvolvimento sustentável. Agricultura familiar.

### Abstract

This article aims to reflect on the role of rural associations in favor of the development of rural areas. The associations are legal formulas adopted by initiatives called movements, entities among others, whose purpose is to achieve common benefits for its members through collective actions.

---

1As autoras são filiadas à Universidade Federal Rural do Semi-Árido-UFERSA, Campus Mossoró-RN, Brasil.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo-UFERSA, Mossoró-RN, Brasil. E-mail: talitamarquessena88@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Educação do Campo-UFERSA, Mossoró-RN, Brasil. E-mail: tassianasenna@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor do Centro De Ciências Sociais Aplicadas E Humanas – CCSAH, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), UFERSA, Mossoró-RN, Brasil. E-mail: luiz.gomes@ufersa.edu.br

These institutions grew and became a form of inclusion of the popular layer that needed opportunity and support. It is a strategy of rural development, because together farmers have better conditions to defend their interests and solve their common problems, strengthening economically and socially. As a case study, the association of rural producers of the Settlement Nova Vida, located in the Municipality of Upanema RN, is taken as a case study. As a methodological approach, bibliographical research and the collection of data on the historical formation of the entity were used. It was observed that the association that focuses on family agriculture and seeks to maintain an agroecological model

**Key words:** Rural Association. Sustainable development. Family farming.

## Introdução

As associações são formas jurídicas adotadas para iniciativas chamadas de movimentos, entidades, grupos comunitários, etc. Que tenham decidido legalizar-se para obter mais visibilidade perante a sociedade com o objetivo de promover e ampliar a defesa dos seus associados e de buscar melhorias técnica, profissional e cultural dos mesmos. Está amparada legalmente pela constituição brasileira de 1988 (art.5º) e pelo Código Civil, para sua formação pode ser constituída duas pessoas

A ideia de trabalhar com iniciativas de cooperação é muito antiga, porém somente em 1990 é que essas ideias ganham força. Surgem da concepção de sustentabilidade. Os fatores que contribuiram para esta mudança situam-se tanto no contexto nacional como internacional, atingindo as áreas políticas, econômicas, sociais, culturais e ambientais que visam contribuir para o equilíbrio e estabilidade social e, a esse respeito Frantz (2002, p. 1) destaca;

[...] associativismo, com o sentido de co-operação, é um fenômeno que pode ser detectado nos mais diferentes lugares sociais: no trabalho, na família, na escola etc. No entanto, predominantemente, a co-operação é entendida com sentido econômico e envolve a produção e a distribuição dos bens necessários à vida.

Insere-se neste contexto tanto a discussão de alternativas de desenvolvimento local e social como também o do mundo do trabalho. O mesmo vem sendo reconhecido por sua importância nas transformações que estão em curso na sociedade atualmente. Por este e outros motivos é que cada dia mais indivíduo se unem em associações civis lutando por igualdade, sustentabilidade e emancipação econômica, diminuindo assim os custos de vida na sociedade.

## **2. Como fundar uma associação e incentivos governamentais**

O primeiro passo é a união de pessoas com o mesmo interesse ou propósito, com o intuito de lutar por políticas públicas para melhorar as condições de vida de seus associados. Nesse momento é feita a discussão e a elaboração do estatuto que rege os direitos e deveres dos associados, e de como deve seguir a organização da mesma. Ao fim da reunião com a aprovação do estatuto, se faz uma ata onde tudo fica registrado e segue a assinaturas das pessoas interessadas.

Com tudo isso definido, faz-se uma nova reunião titulada como assembleia geral para se discutir a formação de diretoria que pode ser de poder concentrada com um presidente ou colegiada, onde o poder é compartilhado, onde tudo passa pela a aprovação e o voto da maioria dos associados. Mas para que a associação seja legalizada juridicamente é preciso registrar o estatuto e a ata no Cartório de Registro de Pessoa Jurídica da Comarca, Receita Federal, INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e no Ministério do Trabalho.

Segundo o dicionário informal (2008) “Associativismo é o meio de organizar grupos de interesse econômico autossustentável, é a base que liga a consciência individual e o direito individual, a necessidade de agregação e conjugação de esforços, base de organização da sociedade”.

O governo federal cria a partir de 1985 alguns programas de apoio ao associativismo, como por exemplo, o PAPP (Programa de Apoio ao Pequeno Produtor Rural). Buscando estimular os pequenos produtores a se organizarem de forma associativa, visando aumentar seu nível de produção e renda, pois o mesmo tinha como objetivos o fortalecimento das organizações e associações de pequenos produtores rurais, estimular os investimentos na infraestrutura operacional das associações e na assistência financeira entre outros.

Isso nos permite afirmar que programas como este contribuíram para que as associações tornassem como uma forma de inclusão da camada popular que necessitava de oportunidade e apoio. Em 1996 cria-se o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) programa de empréstimo e incentivo para os agricultores, cedido por bancos públicos que optaram por direcionar seus recursos para as associações de produtores rurais. Com isso, o governo acaba incentivando a formação de um associativismo na área rural por meio destes financiamentos (GANANÇA, 2006).

Realmente esse incentivo contribui para o crescimento e desenvolvimento de muitas comunidades (assentamentos), por dar oportunidade de acesso aos recursos disponibilizados pelo governo, mas por outro lado há um grande desafio para impulsionar o empreendedorismo

no campo das associações rurais, pois ainda não há meios sólidos de superestimar os recursos necessários para crescimento e desenvolvimento das associações. Contudo é necessário que as políticas públicas centralizem seu foco nesse modelo de organização para buscar solucionar esse problema entre outros como: baixa renda, baixa escolaridade, etc.

O apoio ao empreendedorismo desenvolvido pelo governo é uma forma de elevar o desenvolvimento local e de contribuir para que os indivíduos sintam-se realmente parte da sociedade, dessa forma o desenvolvimento deve ocorrer no âmbito econômico, político, social, ambiental e rural.

Para isso acontecer é necessário que haja um equilíbrio entre todos os ambientes, dando a oportunidade para as associações se desenvolverem ao longo do tempo de forma sustentável, e não só no período de acesso de recursos sem progressão futura, deixando assim o desenvolvimento local defasado.

#### **4. O Associativismo e sua importância no âmbito rural.**

O associativismo desempenha forte influência na sociedade, principalmente na luta conjunta pelos direitos sociais, pois na prática, pessoas com interesses comuns, se unem com objetivo de facilitar o acesso a recursos já que sozinho é difícil. Nessa prática há alguns valores que devem ser respeitados como: democracia, solidariedade, responsabilidade, entre outros.

As associações desempenham um papel muito importante, pois acabam sendo um instrumento para o alcance de objetivos mútuos, mas para os produtores rurais essa oportunidade significa um acesso maior a bens e serviços, o crescimento das associações tornarem-se uma ameaça, pois ela envolve pessoas, com pensamentos críticos e políticos para o meio rural levantando suas bandeiras de lutas e desenvolvendo mobilizações.

Por este motivo tem se dado tanta importância as associações rurais (ou não) por elas possuírem a capacidade de envolver diferentes camadas sociais em diferentes situações, e ter a facilidade de união com outros movimentos como: os sindicatos, cooperativas etc., para abrir novos caminhos e fortalecer suas ações.

## **5. A Gestão Prática do Associativismo: Caso Real a Associação dos Produtores Rurais do Projeto de Assentamento Nova Vida.**

O relato deste Caso Real abaixo mostra que no Município de Upanema, Rio Grande do Norte, a associação dos produtores rurais do Projeto de Assentamento<sup>4</sup> Nova Vida, ao instituir o associativismo conseguiu minimizar o impacto social e econômico que o Município vinha desenvolvendo.

O associativismo para os associados da Associação dos Produtores Rurais do P.A. Nova Vida é uma alternativa viável de desenvolvimento econômico, como forma de economia solidária, está contribuindo para que o meio rural se torne autossustentável.

Após a posse da terra, aconteceram vários encontros para decidirem formas de organização para contribuir no desenvolvimento do assentamento. Reuniram-se então no dia 03 de dezembro de 1996 com o objetivo de constituir uma associação civil sem fins lucrativos.

No mesmo dia foi feito e aprovado o estatuto social, onde em seguida aconteceu à eleição da coordenação administrativa e do conselho fiscal, encerrando com a solenidade de posse onde a mesa declarou constituída a associação dos produtores rurais do P. A. Nova Vida com administração e sede na comunidade, Município de Upanema, Estado do Rio Grande do Norte.

Após a reunião, deu-se início a legalização da mesma no cartório, e em vários outros órgãos federais, pois a mesma tem como objetivo a prestação de serviços aos agricultores sócios. Sua luta nesse momento era adquirir recursos para fomento, racionalização das explorações agropecuárias e para melhorar a vida de seus associados.

No ano seguinte (1997) a associação continuava empenhada nas lutas sociais, na qual participava de encontros com o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), cursos de associativismo para entender como funcionava uma associação, e no que isso ia lhe servir. No mesmo ano foi doado pelo INCRA (Instituto Nacional De Reforma Agrária) um recurso, o fomento que foi utilizado para compra de uma moto, para necessidades dos sócios, compra de arames em geral para cercar a terra demarcada na compra de ferramentas individuais como: machado, enxada, foixa e etc. No mês de Maio do mesmo ano, o P. A. recebe a proposta de um projeto chamado de LUMIAR que é um projeto destinado única e exclusivamente de assistência técnica.

---

<sup>4</sup> A partir de agora passarei a usar a abreviação P.A.

Os sócios concordaram em implantar o projeto no assentamento dentro da associação, pois no mesmo havia a divisão de grupos chamados Projeto coletivo, onde os grupos se organizavam para desempenhar algumas atividades, recebendo recursos do banco do Nordeste para desenvolver esse trabalho em 1998. Em paralelo, construíram a agrovila<sup>5</sup> do assentamento, contendo 114 casas, sendo dois quartos, uma sala uma cozinha, um banheiro e uma área de serviço, divididos em 12 vilas.

No mesmo ano o assentamento teve acesso ao recurso emergencial (crédito implantação emergencial) para o período de estiagem, PROCERA um projeto de investimentos FNE que poderia ser desenvolvido individualmente ou coletivamente, onde destinaria o recurso para compra de ração animal, o mesmo também liberou recursos para o projeto de custeio de sequeiro, tendo em vista nesse período não se lutava apenas por recursos financeiros, mas também por luz elétrica, escola, perfuração de poços e etc.

Em 1999 começa a ser liberados por etapas o os recursos do PROCERA esse recurso era destinado à compra de 21 caprinos sendo 20 fêmeas e 01 macho, para meio hectare de desmatamento e mil metros de construção de cercas. Isso o individual, o coletivo era compras de caprinos e 500 metros de cerca. No ano 2000, um novo projeto chega o PAPP é liberada a segunda parcela do custeio e começa a se pensar no projeto PRONAF A. No ano seguinte, continuavam a desenvolver os programas anteriormente citados na educação. Em 2001 chega ao assentamento o PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agraria) destinado para os jovens e adultos.

Em 2002 começa a estudar a possibilidade de implantação de um novo programa, o PAC (Programa de Aperfeiçoamento da consolidação de Assentamento) tendo várias reuniões com representantes do INCRA para explicar como funcionaria o programa e seus objetivos, e de como o mesmo traria desenvolvimento ao assentamento, pois a maioria dos sócios resolveu assinar o termo de adesão do programa.

No ano 2004, o programa Dom Helder Câmara passa a desenvolver trabalhos no assentamento como assistência técnica. No mesmo ano há o convertimento do Pronaf A para o Pronaf C. Em junho do mesmo ano houve uma nova reunião para falar sobre o PAC (Programa) onde estava presente um representante do INCRA e o prefeito da cidade de Upanema, pois o programa precisaria da contra partida de 10% da prefeitura, pois a mesma disponibilizou a pagar o programa, que tinha como objetivo a melhoria das habitações, recuperação do centro comunitário, melhorias na estrada que liga o assentamento a cidade,

---

<sup>5</sup> Agrovila habitação social onde é desempenhada atividades agrícolas.

construção da casa do mel entre outros. No decorrer do ano, a associação dos produtores rurais do P.A Nova Vida participa das reuniões do fórum das associações, como mais uma forma de organização para ajudar a desenvolver a área rural.

No final do mesmo ano, o assentamento é contemplado com o P1MC (programa um milhão de cisternas) cisternas de placas com capacidade de 16 mil litros de água. 2005 chega a vez das mulheres serem contempladas com o Pronaf, ocorrendo algumas oficinas, como de segurança alimentar, sexualidade, apicultura, caprinocultura e etc. Em 2006 acontece a construção da adutora, dando início às obras do PAC.

Com o centro de convivência, a associação continua participando de movimentos sociais como encontro de microrregional da ASA (Articulação Semiárido Brasileiro) que é uma rede de organizações sociais atuantes na região que tem como missão “fortalecer a sociedade civil na construção de processos participativos para o desenvolvimento sustentável e a convivência com o semiárido, referenciados em valores culturais e de justiça social”. Participando mensalmente das reuniões do fórum das associações. Com o recurso do PAC, só foi contratado a equipe técnica construída a sede comunitária, a compra de alguns equipamentos e moveis para a mesma, e a casa do mel.

Em 2007 deram-se continuidade as construções e licitações do PAC, e em 2008 uma parceria entre o centro feminista e o sindicato dos trabalhadores rurais de Upanema chega ACTONAIID, uma entidade da Inglaterra que acompanha crianças de 03 a 10 anos, pois a mesma doou um kit contendo um fogão industrial, um frizer, uma seladora e um liquidificador para fabricação de polpa de frutas e doces artesanais para o consumo e venda das famílias participantes do projeto. No ano seguinte começa dar andamento das reformas das casas com investimentos do crédito habitação conseguido pelo INCRA, com entrega de materiais para 40 famílias.

Em 2009 deu-se continuidade as reformas das casas restantes. Com a paralização do PAC tudo fica mais difícil, pois o assentamento ficou sem assessoria técnica, dificultando todo seu trabalho, pois a partir daí, a associação não consegue mais créditos financeiros, porem continua a desenvolver trabalhos locais como organização e distribuição da água, reuniões mensais com prestações de conta para com seus sócios, participando das reuniões do fórum das associações, onde fica sabendo de vários assuntos, permanecendo assim até o ano 2014.

No mesmo ano houve uma grande mudança na infraestrutura do assentamento, a construção de um posto de saúde e a reforma da quadra de esporte. Os assentados não param

de lutar continuam buscando políticas públicas voltadas para o campo e assim proporcionar para os mesmos melhor qualidade de vida.

### **Considerações finais**

No Brasil os problemas de ordem política, econômica ou social estão crescendo e quem sofre o impacto maior é a população mais pobre. Esses problemas acarretam em desemprego, causa exclusão, individualismo, e aumenta as diferenças sociais onde as práticas capitalistas de mercado só aumenta a desigualdade. Para garantia de seus direitos fundamentais e de extrema relevância no mundo onde quem não tem dinheiro não tem nada, surgem algumas formas de sobrevivência uma delas é o associativismo.

O associativismo, assim como em outras formas de movimentos sociais, possui características próprias, pois existem diferenças regionais, de organização e de desenvolvimento local. A associação sem fins lucrativos é um movimento social que vem contribuindo para o desenvolvimento do campo. Um de seus efeitos é causar no indivíduo que antes era individualista o hábito de colaboração e solidariedade uma de suas especificidades é a facilidade de se unir com outros movimentos que lutam pela mesma causa, por mais que a mídia tente se desfazer desse movimento ele continua crescendo pois através do mesmo os indivíduos estão se desenvolvendo tanto economicamente como criticamente sabendo que unidos tem mais força e voz para lutar por seus direitos e ideais.

### **Referências Bibliográficas**

Conceito de associativismo. Por Dicionário inFormal (SP) em 08-06-2008. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/associativismo>. Acesso em: 06 Abril. 2017

FRANTZ, Walter. **Desenvolvimento local, associativismo e cooperação**, 2002.

GANANÇA, Alexandre Ciconello. **Associativismo no Brasil: Características e Limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa**. Brasília, 2006.

Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br>. Acesso em: 18 de Setembro de 2014.

KUNZLER, Marli Teresinha. **As estratégias competitivas e colaborativas e os resultados individuais e coletivos no associativismo rural em Quatro Pontes-PR**. Dissertação

mestrado-universidade federal do Paraná Curitiba, 2009. Disponível:

<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/18850/1/marli-kunzer-dissertação°/°20>.



Livro de ata; **Associação dos produtores rurais do P.A Nova Vida**, Upanema/RN, 1996 a 2014.

RECH, Daniel. **Cooperativa**: uma alternativa de organização popular. FASE 1995, P.176.